



As pessoas do interior que desejarem ser assignantes d'O Rio-Nú, podem enviar pelo correio em vales postaes a quantia de 12\$ para um anno ou 7\$ para 6 meses, que serão logo attendidas.

Periodico Bi-Semanal, Caustico, Humoristico e Illustrado
 REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS, RUA DA ASSEMBLÉA 73,
 Direcção de José Fino e J. Cêpê

Accetta-se toda e qualquer collaboração que for enviada, prometendo-se publicar desde que tenha graça e não offenda a moral. Os originaes são sempre restituídos ainda que não sejam publicados. As assignaturas são sempre feitas com o pagamento adiantado, podendo prin- liar em qualquer mes. Accettam-se agentes para venda avulsa, em qualquer parte, dando-se vantajosa commissão.

Preço para a venda avulsa
 NA CAPITAL FEDERAL
 Numero avulso..... 100 réis
 Numero atrazado.. 200 réis
 NOS ESTADOS E NO INTERIOR
 Numero avulso.... 200 réis

UMA SURPRESA



Vendo aos curiosos exposta
 Uma caixa de surpresa,
 D. Maria Theresa
 De a conhecer não desgosta.

No bolso do seu casaco
 De cem réis um níquel cava,
 E, como o escripto mandava,
 Metteu-o pelo buraco.

O resultado eis agora
 Da brincadeira innocente :
 Posição pouco decente
 P'ra curiosa senhora.

O cão voou pelos ares
 O guarda-sei e o chapéu
 Sahiram dos seus logares,
 Fóra o mais que succedeu...

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminam a 31 do corrente o obsequio de reformal-as antes de expirado o prazo, afim de não ser interrompida a remessa no 1º numero de janeiro.

Aos assignantes de anno daremos como premio dois romances á escolha na lista dos livros á venda em nosso escriptorio e publicados na 7ª pagina.

Aos assignantes de seis mezes um dos mesmos romances.

Qualquer pessoa que nos enviar uma lista de cinco assignantes de anno, com o pagamento adiantado, terá direito a uma assignatura gratis ou á competente importancia que pôde ser descontada da remessa do dinheiro.

Aos Srs. agentes do Correio que nos angariarem assignantes daremos 10% de commissão nas assignaturas de seis mezes e 15% nas de anno, podendo ser descontada na occasião de ser remetida a importancia da assignatura, cujo pagamento deve ser sempre adiantado.

A direcção.

SEMANA DESPIDA

Oh! tu, Senhora, incomparavel santa, Cujas estatuas na bella Nictheroy Hoje allaneira e noite se levanta, Monumento que o tempo não destrúe!... Que me acompanhes nesta faina inglória De ler jornaes a esgravatar assumptos, E me auxilies a fazer a historia Dos factos todos da semana juntos. E quando a coisa for assim mais crua, Que tu me ensines a lançar, Maria, «Sobre o gritante da Verdade nua O manto diaphano das Fantasia». P'ra começar, eu vou lançando o manto (E o manto grosso dos peccados mais largos) Sobre esse caso em que se falia tanto, Do rigorismo de um terrivel Argos. Ai! pobres filhas do peccado infame, Sacerdotizas que no altar do Amor Levam forçadas, co' o maior vexame, A sua offrenda de vergonha e dor! Já foi-se o tempo em que reos palacios As Dubairrys e Pompodouros enchiam! Hoje os frequentes esses vis Accorios, Vendo-as na rua, com pudor desviam... Mas basta de Moral, ó pobre Musa; Deixa essa velha encanquilha e feia Que se julga a caboga de Medusa E entre asneirlas, vi, so pavoneia, Engata aqui o teu rolloço braço E varras ora em rimas galhofeiras Da semana correr pelo espinhaço A secudir-lhe as funebres poeiras. Funebre assumpto é o principal que troux: A installação nesta cidade heroica, Da sociedade que no Sul fundou-se, Gremio átristado, de virtude estoica, Mas digo que isso é funebre, porquanto A sociedade de que falo agora, Embora vise um fim honesto e santo E seja justiceira muito embora, Vem proteger o misero (!) cadáver Applicando um systema nada péco Que o faz de prompto liquidar o haver: Dar ao publico o nome do marreco. (Que belleza de rima! que delicia! E neguem-me depois talento, engenho, E digam-me as injustos com malicia Que é falso e que tal coisa é que eu não tenho!...)

Pois tenho, sim, senhor! e até de mais! Tanto assim que não sei como metter Tudo o que tenho... em factos semanais Nesta columna que não quer ceder... Estende-te, columna! abre esse espaço! E tu, ó Musa, val fazer a escolha De assumptos bons p'ra receber o laço Do commentario alegre d'esta folha. Leitores! que pensar d'essa alliança Do velho Portugal e da Inglaterra! Eu 'stou de accordo co' o que disse em França Um jornalzinho que a meu ver não erra: P'ra Portugal isso é um presente grego

Que leva dentro muita coisa má; Emfim que tenha Portugal socorro E que eu me occupe do que vai por cá. E' tudo bom, graças a Deus e ao Rocca Porque depois da viagem á Argentina, Já preoccupa o povo carioca Fazer do Rio uma cidade fina. Que isso não seja simplesmente piano, Mas sim resolução assente e serio, E que consiga esse Commercio ufano De todo transformar a grande arteria.

Ai! de mim, que a columna toca o termo E os assumptos borbulham-me na mente! Esta semana, certo, este estaferno, Não soffreu o processo Abel Parente! Veiu grossa, pejada de occurrencias Que aqui não cabem neste espaço curto; Por exemplo: essa historia das agencias E muitas mais que a commentar me furto. Mas não me furto a rematar a chronica Erguendo á Virgem novamente a voz: Acaba em Nictheroy com essa hubonica E estende, ó Santa, a graça aqui a nós. Destroe, Senhora, essa terrivel peste, Destroe esse dragão hiante e fero Que sedento do sangue a nós investe Co' a furia negra de um malvado Nero. Inda um pedido: aos nossos deputados Que não querem votar os orçamentos, Manda, Virgem, de senso alguns bocados, Pois não é só chamar os vencimentos, Umzinho ainda e não te peço mais: Ao vote da columna, ao Pimentão, Fazte que tenha sempre entre os mortaes Alegrias em doce profusão.

ARNOLD.

A RIR...

Dir-se-hia que nessa formosa e clara manhã de outubro, eu e a minha gentil priminha Odette haviamos respirado o perfume inebriante das flores d'essa mysteriosa arvore do riso, que viceja ao quente beijo do sol dos tropicos.

D'ahi, talvez fosse a alacridade d'essa manhã cheia de luz, ou o perfume e o viço d'essa primavera florida, que communicasse aos nossos corações uma alegria tumultuaria que nos invadia, que nos fazia rir doadamente a proposito mesmo das coisas mais futeis.

Pasciavamos pelos vastos jardins da casa da Titi. No logar onde nos achivamos havia um banco, onde nos sentamos para descansar. A folhagem espessa dos arbutos que nos cercavam tornavam-nos invisiveis. Recordavamos a rir factos alegres dos ultimos dias.

Odette, deliciosa: as faces ligeiramente rosadas, o busto de uma graça e belleza soberanas, imitava entre risadas encantadoras, deixando ver as perolas da bocca, o commandador Cereja, o irritante commandador Cereja, a contar as suas insulsas aneddotas, acompanhando a descripção de gestos comicos, aos quaes emprestava o relevo extraordinario da sua infinita graça.

Eu participava dessa alegria communicativa e ria gostosamente, embebido na contemplação do seu rosto divino, attrahido pela fascinante luz do seu olhar. Tão mimosa e delicada era a sua-bocca de rosa, que eu não pude resistir ao desejo de beijal-a apaixonada e longamente.

Odette, sempre a rir, offerencia-me leve resistencia, que eu vencia com facilidade, fortalecido pela febre de desejos que se apossava de mim.

Excitado pelo perfume da sua bocca, pelo calor do seu corpo delicado, cingia-a pela cintura, vencendo-lhe a intrepida e valorosamente as resistencias, prendia-lhe as mãos, que se esforçavam para conter-me, tolhia-lhe os movimentos todos, brutalizando-a; depois, beijando-a ardentemente nas faces, nos olhos, na bocca, sustentamos uma pequena lucha entre risadas que se tornavam nervosas e entre protestos e supplicas, a que eu febricitante deitava de attender.

E assim debatendo-nos, fomos rolar pela verde relva macia, que alformobrava esse recanto do jardim.

Um sabião plangente cantava no cimo de um frondoso ipê, uma ballada cheia de amor e de melancolia quando nos erguemos fatigados, só então sentindo o peso do mal que nos espreitava entre risos, que nos conduzia na asa dourada da tentação para ferir-nos depois.

De regresso á casa iamnos calados e sombrios; e eu notando-lhe a tristeza do olhar perguntei: «Então, Odette, tu que ha pouco rias tanto, por que estás agora tão triste?» «Não sei, respondeu-me, não sei o que sinto, mas agora só tenho vontade de chorar...»

«Ouvimos então o meigo cantor das selvas, ensaiando as primeiras notas de uma terna canção de amor...»

ARLATA.

(Do Concurso Mensal.)



DE Canniço

O Daily Express publica telegramma do Cabo, dando conta de uma victoria dos boers.

O general Clements foi derrotado em Barbeton, fazendo os boers grande numero de prisioneiros.

(Telegramma)

São cozinhheiros já consummados Esses selvagens — grandes patifes! Quanto mais ficam estrangulados Mais elles sabem bater os bifes.

Do serviço telegraphico espacial da Gazeta de Noticias:

«... as autoridades chinezas mostraram e mostram á davia...»

Então isto é coisa que se mostre?

Nem ao menos foi uma pequena parte, foi logo toda!

«Meu caro Arthur, — Pedindo-te que desculpe-me pela minha importunação, peço-te, caso seja-te possível, arranjar-me alguns vidros de Pilulas de Faro: etc.»

(Secção livre do Popularissimo.)

Sr. Arthur, diga-me uma coisa: quando o Sr. leu esse pedido, não tinha á mão uma grammatica de tico-tico para mandar ao seu amigo?

MARTIN PISCADOR.

NO CHOPP

(ANTE UMA ALLEMÁ)

Oh! tu, que és orlunda Da frigida Alemanha! Si a tua mãe rotunda Descobre a minha manha, E si o teu pai carcunda O meu braço agatanha... Ai! céos! que enorme tunda Que o Dr. Sello apanha!...

Oh! tu, gentil rainha, Tu desconheces iada Quanto o meu ser defineha Quando alhas, assim linda, P'ra bebedeira minha Que só na cama finda!...

DR. SELLO.

Calemburgos

De Luzia no semblante o desespero luzia. Amaria seu esposo sua cunhada Maria? Era o thema. Si consigo descobrir... ella comsigo, enclumada dizia.

Com um filho da visinha — avesinha de arrelha — tinha ao mar ido em passelo o marido nesse dia, chegando em casa acalmou-a: declara que só de Clara, irmã d'elle enredo havia.

Nessa via havia enredo; mas é bom guardar segredo.

CAMISINHA.

Modinhas Populares

Teus beijos

Recordas inda essa noite Em que teus labios beijei? Que tuas mimosas mãos Entre as minhas apertei? Sentí meu corpo vergar-se, O peito se entumescer; Desde então eu vivo louco P'ra um novô beijo sorver.

Quando nos labios senti Essa aragem perfumada, Temendo o corpo vergou-se, Sentí a alma abrasada.

O beijo te enrubescendo Deu-te mais graça e laçor, O recelo quiz prender-te Dando ao beijo mais valor.

Si te lembras, vem dizer-me, Morena bella e louça, Si de novo um beijo teu Eu sorverei amanhã.

Pelas ruas desta cidade ostenta garbosamente o seu talento e illustração o mais valente de todos os capitães e o mais illustrado de todos os estudantes da Academia, a qual, quasi por unanimidade, o elegeu seu representante em festas que se realisaram na visinha Republica.

Vale a pena ver o Narciso como se admira.

A sombra

— Ai! Sr. padre, deite-me a sua benção, eu não ando em graça.

— Que dizes, meu filho?

— É exacto. Todas as noites, ao passar junto ao muro do cemiterio, sinto que me persegue uma alma do outro mundo... — Sim? E que figura tem o tal phantasma?

— Olhe, Sr. padre, eu ainda não tive coragem de encaral-o, mas parece mesmo um burro.

— Não faças caso, é a tua propria sombra.

Um vaqueiro leva pela manhã a lata de leite a um botegum. — Mas que diabo é isto? Você traz-me agua pura? exclama o calxeiro.

O vaqueiro olha para o interior da lata, e por seu turno exclama: — Ora essa! E não é que com as suas pressas me esqueci de lhe pôr o leite!

O Dr. Barromeu recusou o pão e elogiou-se no jornal onde escreve de graça, por amor á arte.

Elle, que é cheio de fariolas, não gostou da farinha. — Ora bolas!...

Conversava um medico com o dono da casa.

— Meu amigo, diz o medico, slato ter que o prevenir de que o estado de sua sogra breve o fará passar por um transe doloroso.

— Então, diz o genro, o doutor cre que ella escapará?...

ESTEREOSCÓPIO

F. MESQUITA

Typo — Mascara de bébé. Extravagancia — Procurar poivora... para dar tiros. Vocação — Pagem... de magica. Meio de vida — Descorta letras.

ELVIRA

Typo — Criada de hotel. Extravagancia — Procurar o theatro para mostrar que é artista. Vocação — Depennar patos. Meio de vida — Comparsa etc.

Zur.

BASTIDORES

Foi transferida a inauguração do *Moulin Rouge*.

O publico só tem a lucrar com a demora, pois foi para sua maior commodidade que o proprietario mudou a estrêa de 15 para 20 deste mez.

Devia ter estreado no sabbado ultimo a companhia equestre e zoológica de Holmer, que está hospedada no theatre S. Pedro.

Breve diremos alguma coisa sobre ella.

Passou hontem pedra-pomes na lingua um gaiato e apreciado actor (o frasquinho de veneno).
Prepare-se quem tiver rabo... de palha,

Em noite da semana passada duas damas, assás cortejadas, offereceram uma succulenta feijoadá a um felizado llelloeiro da Praia Grande.

Pequena, mas escolhida, foi a roda que se sentou á mesa.
Como se tratava de coisas de llelloeiro, ignoramos quem mais deú.

A Sra. Julieta está estudando o primeiro livro de Hilario com o Sr. Serrinha: este por sua vez aprende as joias com o Sr. Baptista, o qual tambem recebe explicações do Sr. Maciel, que aprendeu com a Sra. M. Alonso, discipula do Sr. Mambembé.

Tem causado estranheza não serem vistas nos dedos de um actor da moda as joias que sempre ostentou.

Esta pobreza começou a ser notada depois da partida para o interior de uma pescada de sua familia.

A Sra. Manaruzzi está passando "Acções entre amigos".
O premio é um piano.
Bem razão tinhamos quando dissemos que só alguma rifa á distrahiã dos *beneficios* de theatre.

A velha actriz, quando não tiver mais que rifar, é capaz de rifar... á si mesma.

A Sra. Aurora, a formosa cançonista, está em uso de medicina para avolumar a voz, que, não obstante ser fraca, é agradável.

Dizem que o remédio é uma resina semolhante á do mamoeiro.

Ainda não se realiso o espectáculo de despedida da companhia Lucinda e Christiano.

A actriz Lucinda resolveu ficar mais alguns dias nesta terra de *negros e tabacs*, como é habitual se ouvir dizer na caixa do seu theatre.

Não ha meios da archi-graciosa entender-se com o seu secretario-perpetuo.

Brigam, fazem ás pazes, torçam a brigar.

Agora brigaram novamente e quem lucrou foi a *Fada Coral*, que irá a scena, si de novo não se reconciliarem.

Dizem que o Sr. Cesar do Perú vai deixar o theatre.

O talentoso homem achou collocação em um convento, onde irá preparar bellos pitões.

A mais tempo!

A Sra. Carmelita tem-se visto abarbadá com o homem da Praia Grande, que a tem segura pelo *cauquias*.
Elle paga e quer ser bem servido; ella serve-o, mas morde-o a valer.

Foi boa a idéa que teve um jornalista do pair, fazendo soltar pombos na noite do beneficio da senhorita Carmen Roldan.

O querido e elegante rapaz foi felicitado pela nata de seus collegas.

O escriptor Leiró está traduzindo a engraçada comedia *Menage á trois*.
CASCAVEL.

Theatro d'O Rio-Nú

Pelo avesso...

MONOLOGO COMICO

Meus senhores, perdoem a massada... Si não ganho de vós, ovaçãoes, Eu vos digo:— Dispensó a pateada Não mereço por isto tãcões.
Vim dizer-vos que num grão profundo (Esta vai sem qualquer endereço) Andam todos aqui neste mundo, Pelo avesso...

Namorava o Antoninho Azambuja A' formosa Tété, n'Agua Fria, E ás nove horas na porta da *cujá* O mancebo seu ponto fazia.

Pega um dia em namoro a Tété Seu papà, e ao galá, de arrempesso, Presenteava com um bom pontapé Pelo avesso...

Bello peixe, quadris volumosos, Vi no baile da Rosa, não erro; Eis que adianto nuns modos manhosos:— *O' ferragem!* Pra que tanto ferru? Como a bella não foi se zangando Eu que forças pra mais não careço, Fui com geito o terreno apalpando Pelo avesso...

Já no jogo de bichos, casmurro, Eu seguia a fatal convenção, Si jogava na Cobra, no Burro, No Ferru, Borboleta ou Pavão... Fui banqueiro... semanas inteiras Horas tive que então desconheço, Mas, por fim, eu me vi de algeibeiras Pelo avesso...

O seu Veiga, feroz *concebirista*, Um politico velho e exaltado, Lá num dia assignou-se a uma lista De um partido contrario — outro lado— Mas na rua de pasmo elle estaca... Todos fogem, não ligam-lhe apreço; E' que o homem vestira a casaca Pelo avesso...

Tive ha mezes um *brado*, um perigo, Livra prova de affecto, loqueia, Mas, p'lo velho, meu forte inimigo, Fui privado da prosa, á janella, Não deixei. E si já não prosava Pela frente, engenhoso, travesso, A's escuras, á noite, eu entrava Pelo avesso...

Sou casado; já tenho tres filhos, Tres expertos rapazes, maganos, E o mais novo dos taes peralvilhos No costado supporta dez annos. Nem o termo da norma descaí... Pois ao vel-os, contente, conheço: São os tres, o retrato do pai Pelo avesso...

Um *cancan*, no *mazis* do Maia Eu dançava com a Esther. Vai se não Quando o par se atropella na saia, E traz... bumba! estendeu-se no chão. Esta quédia a deixar não me anima *O cancán*; mas, que tal? ententeço... E topando na Esther... zás, por cima... Pelo avesso...

De uma vez, uma bisca em familia Eu jogava — que bello triumpho! — Por parceiro a formosa Cecilia E era copas dos naipes o trunfo. — Tudo ganhei E, pra mim: — não me topas. Disse á bella do jogo ao começo; E, sorrindo, mostrou-me o az de copas Pelo avesso...

Muit. s factos de varios quilates Que a apontal-os agora não passo, (Reflexões de alta noite, aos penates) Fundamentam juizo que faço. Membro activo de casos profundos Onde scenas diversas eu teço: — St'í virado este mundo entre os mundos Pelo avesso...

Sim, senhores! Até me convenço Que este globo levado do diacho Já não anda distorpe, nem penso, Nem tão pouco, cabeça pra baixo... Entrefolho de um templo sagrado Que á Natura custou por bom preço Pobre mundo! Elle gyra, virado Pelo avesso...

Não permitem? Não tenho licença De um momento ligeiro de prosa? Eu me chamo Sabino Florença Silva Freitas da Cunha Barbosa... Mas... agora reparo: a funesta Convenção me invadiu de arrempesso... Rectei-vos os versos — mais e esta! — Pelo avesso...

Recife.

PIO PIPAROTE.

COMEDIAS A VAPOR

O MATRIMONIO

COMEDIA — DRAMA EM 2 QUADROS
Personagens: *Marão e Mulher.*

Ação em toda a parte

QUADRO I

O scenario representa a alcova no pocal dias depois do casamento. O marido dorme.

Scena unica

ELLA (amorosamente):

Oh! que formoso arrebol!
Caro esposo idolatrado,
Não vês o sol acordado?
Acorda tu que és meu sol!

ELLE (abraçando-a):

Adorável matrimonio!
Delle só tenho a gabar-me,
Eu sonhava com o demonio,
Veiu um anjo despertar-me.

(*Beijam-se. Mutação.*)

QUADRO II

O palco representa a mesma alcova tempos depois, ás mesmas horas.

Scena unica

ELLA (entrando furiosa e de vassoura em punho)

Bello! Vai bem! T'arrengo!
Para casa vens ás tantas!
Não sei por que não te prego
A vassoura! Não levantas?

ELLE (perdendo a paciencia)

Detestavel matrimonio
Que me faz tão máos arranjos!
Sonhava agora com anjes,
Vem despertar-me o demonio!
(Cal o paño, e ao mesmo tempo a vassoura nas costas do infeliz.)

RIANCO.

RIO Á NOITE

estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, a *gare*, como muitos a chamam macaqueando o francez, sempre foi um dos pontos mais frequentados, onde os desoccupados passam horas seguidas *enlaidos*.
Allí, á noite, vê-se de tudo.
Dão-se ás scenas mais commovedoras e os factos mais grotescos.
O curioso que se der ao trabalho de ir observar não perderá a noite, porque o tempo vda sem sentir, e o observador sahirá com a sacola cheia.
Já nas proximidades da estrada, notam-se os grupos que aguardam a hora da partida.
Do lado de dentro, estes grupos multiplicam-se.
Quem observar as pessoas de que elles se compõem, não se enganará com a especie de gente que os formam.

Num descobre-se o matuto, o verdadeiro, o genuino, ao lado da cabocla de vestidinho de chita, *malinã* da mesma fazenda, trazendo sempre um pequeno ao collo e quasi sempre outro no ventre.

O olhar desconfiado do marido, o ar encastrado da mulher, o medo que de tudo tem o pequeno agarrado ás salas da mulher, definem promptamente o lavrador do interior, pouco habituado ao movimento e ao ruido da capital onde veio a negocio.

Outro grupo é formado por uma familia elegante e commodamente trájada para fazer uma viagem longa: são fazendeiros *ricos*.

Estes trazem sempre uma cauda de amigos que se vão despedir e que falam como maitacas.

Além, em um canto mais escuro, abraçam-se verdadeiramente chorosos, uma mãe que se despede do filho, um pai que é forçado a separar-se da familia.

Nestas silenciosas lagrimas ha, ás vezes, dramas pungentes.

Espalhados aqui e além, os conquistadores, que para allí vão fazer o chyllo, lançam olhares ternos ás moças que entram.

Em pontos mais escuros combinam o plano o jogador da vermelhinha, o passador do conto do vigario, o batedor de carteiros.

Os agentes de policia vigiam-n'os de longe, observando-lhes os passos e procurando descobrir a victima para poupar-lhe o saque.

Ao approximar-se a hora da partida do trem, cresce o numero de passageiros.

Uns vagarosamente dirigem-se a tomar logar nos carros; outros entram esbafordes a correr, esbargando em todos que encontram, carregados de embrulhos.

Em cinco minutos os passageiros ficam nos carros como sardinha em tigella.

E' quasi sempre nessa confusão que o gatuño aproveita e *apanha* alguma coisa.

O trem vai partir e não ha tempo para reclamações: vão mais alliviados.

Sôa o tympano, apita o trem, o guarda fecha a grade de ferro e ninguém mais entra; parte o trem.

Ca fóra ficam ainda os saudosos, os namorados, os vadios, os gatuños.

Este movimento dura assim até ás 10 horas, e repete-se todas as noites.

NOCTIVAGO.

Gostos e desgostos

Gostos

Viajar de bond e não ser incomodado por um *pingente*.

Chegar em casa aliado em suor e poder ficar... com a roupa com que nasceu.

Ingerir uma lauta refeição, tomar um soberbo café e depois metter na bocca um bom charuto ou, na falta deste, o castão da bengala.

Sonhar que estava morrendo e acordar nos braços de uma mulher.

Roubar a humanidade e jogar ás victimas na cadeia.

Desgostos

Recitar uma poesia numa sala e parar no meio por ter esquecido o resto.

Estar quasi a realizar um ideal e apparecer um empata.

Ter por visinho um aprendiz de piano ou uma criança chorona.

Metter-se onde não é de sua conta e ser pisado nos callos.

Entrar numa casa de negocio, fazer despezas e verificar que esqueceu o dinheiro em casa.

NA BEOCIA



Na decantada Beocia,
Paiz em tudo perfeito,
A tudo tinha direito
Uma qualquer meretriz.
Mas um dia eis que á policia
Vai parar um chefe e tanto,
Que a todos causando espanto
Passou no caso o veraz.

Hoje (diz-nos o telegrapho)
Têm ellas regulamento,
E um tal acontecimento
Tem dado bem que falar:
Uns, sem rebuços, approvam-o,
Outros, mais interessados,
Na expl. raça' escudados,
Não cessam de protestar.

Zé do O'.

PERSPICACIA



Boa criada a Innocencia!
Quando a patrã ajudava
Á se vestir sempre achava
Na toilette algum senão.
Dessa função no exercicio,
Disse á sua ama outro dia:
« No seu caso eu não poria
• Hoje as ligas de algodão... »

* patrã falta águicia
P'ra penetrar lha o sentido
E diz com ar distraído;
— Não vejo nisso razão!
Responde a criada: « E' serio?
Não vem hoje seu Fernando
Visitar minha ama quando
Sahir de casa o patrão?... »

CRICAR.

CARTAS DA ROÇA

DE CONTENTADAS.

Compade Fagundes:

Sua cumade tava sempre dizendo:
— Se você non me leva ne Contenda eu vorto p'ra Jacarepaguá sosinha e nois non torna a se vê, não!

Entonces eu peguei, dei o braço a sua cumade (antes ella queria a perna) e marcheio junto p'ra solidade p'ra mode tomá o trem da ótra estrada que vai intê ne Contendas.

Condo nois foi chegando, quem é que havera de tá esperando nois? Topemo seu Bedito Proximo, seu Zeca Fabula, seu Antonh' Thladoro, seu Juvenço Morêra, seu David Archlice, o pequerucho Zeca Proximo, o porfesso Magalhães, sa dona Mália e só pade Féli.

O pade, sim que vio sua cumade, dexó os ótro companhéros e veiu fizé roda e dizé umas historias em lingua de missa, que eu acho que era assim:
«— Benedictum mea in corpore tua!
Semper volupta abemus! Ego primo, ego super omnia! »

E sua cumade que tambem já tem judado a missa de seu pade Ricardo, pegó e arrespondeu:

«— Potentia nulla in conjuge meum; locum teneatis maxima gloriam, furtunato macacus vostro! »

Eu tava só escutando elles fallá um c'o óto, mais como de missa non tó sabendo nem meia, dixé assim:

— Amen p'ra voceis dois!

Aqui ne Contendas tem uma penca de hoté. Nois fomo p'ro que ficava mais pelto da estação p'ra mode conde chové non tá sendo percio moia os peis, que sua cumade non pode se moia.

Só reverendo veiu correndo atrais de nois, que nem dexó sua cumade tomá banho preméro. Foi logo entrando!

Sa D. Mália desconfó do negoço e veiu tamen preguntá p'ro seu reverendo que sátiu d'aqui debaxo de tamanho que a moça rumó na cacuda delle.

Bem feito!
Mais condo foi hoje de minhã oia o damnado do reverendo já embarcando c'o a Mália p'ra Christina! Os ladrão se fingiro zangado p'ra nois non desconfá que elles tava c'o negoço tratado, mais assim que se piáro no trem, logo se derretero um perto do ót....

Me constó que condo os dois damnado desembarcaro em Christina só pade la andando baxado p'ra non dexá um osso que tinha sahido da barriga delle, e ella sabiu botoando o corpinho.

Oia o nego coma tem farsidade, p'ra ranjá spas lsa, hen? Se fosse eu' h'avera de dizé que non tinha vergonha o seu compade

ZECA GOMEZ.

Que é que vai e vem sem nunca sahir do logar?
— Uma porta.

Reclamação

Veiu hontem ao Rio Nu o Sr. Manuel Corisco queixar-se que o raio do vizinho dá l'lharga lha entupia os fundos com os troços velhos da sua casa. D. Thereza Corisco, espósa do illustre queixoso, que não confia na protecção da policia nem no decantado zelo da não menos decantada h'giene, estava hontem com os fundos abertos para arejar o interior dos quartos, quando de chofre... bumba! atiram-lhe ás pernas um pedaço de páo, que a maltratou barbaramente.

O páo bateu de ponta*nas, pernas da inditosa renhora, que é obrigada a tel-as abertas e a guardar o leite. Pedimos providencias a quem de direito for...

Recuatorio do "Rio Nu"

Sarnas

Esta molestia, que se manifesta por uma erupção cutanea subjacente nas glandulas superficiaes, tem a proprieidade caracteristica e incongruente das inalações orthopedicas que se desgagem pela contracção muscular das redondezas polares.

Devido á superveniencia espontanea de um celluloido de forma prismatica, succede muitas vezes que o doente parte desta para melhor; podemos, entretanto, garantir que com o uso da nossa receita o sarnento conserva-se vivo uma hora antes de morrer.

Eis a nossa receita:
Lixa n. 2 1 folha.
Pimenta em pó..... 1 kilo.
Cobrir as feridas com a pimenta e passar a lixa até se estragar.

DEFINIÇÕES

A AGUA

A agua é um corpo molle como o miolo do Cesar do Peru e transparente como a pelle da Maria Lino.

A existencia da agua é muito antiga, vem do diluvio universal.

No entretanto, multos signoram ainda o seu uso.

A agua é composta de hydrogenio e oxygenio, que são corpos simples que se unem com a mesma facilidade com que eu me uniria á Pepa, á Tejero ou a outra qualquer mulher bonita.

No Brasil a agua é empregada para banhos, mas ha paizes em que este uso é condemnado.

Como bebida, só sendo ardente tem grande extracção; no estado-potavel só a medicina a emprega.

A agua é saigada, doce, ardente, camphorada e ha mesmo, entre multos casaes, agua suja... diaria.

A agua distillada tem grande extracção empregada em vidros com o nome de homeopathia.

Ha mulheres que são agua-mortas; estas são pouco procuradas.

A agua salgada não é só encontrada no mar; ha fontes reconditas onde o viajante para conhecê-la basta tocá-a com a ponta da lingua.

A agua do banho é tambem empregada pelos supersticiosos como um filtro poderoso para o amor; neste caso é chamado agua do K. lavado.

No geral as cocottes fazem grande uso desta agua.

A agua é um poderoso remedio para os callos: basta lavar os pés diariamente.

Tomada sem precaução, a agua é um veneno mortal; exemplo: o naufrago que bebe sem medida agua no fundo do mar ou do rio, quando não é soccorrido a tempo, morre infallivelmente. (Accacio, L. I, Tit. VI.)

SA' BÃO.

Continuamos a receber definições burlescas de qualquer palavra, podendo ser em linguagem natural ou imitada de matuto, estrangeiro, etc. Em cada numero publicaremos uma dentre as melhores que nos forem enviadas.

Séstro

Quando ella chegou ao Rio.
— Ai!... quantos annos lá vão!
Despertou muita paixão
Causou muito desvario!...

Seu airoso porte esguio
Prendeu muito coração.
Era Carola um peizão
Mas d'aquelles d'assobio!

Morava em casa de luxu.
No jardim tinha um repuxo,
Flores, relva, chafariz....

Mas fez parar o meu estro
Pois ha muito tinha o séstro
De pôr rapé no nariz!...

PAI PAULINO.

NOS BANHOS DE MAR



Por essas manhãs formosas,
Ha scenas maravilhosas
Na praia do Camarão:
Vêem-se entrar no salso banho
Pernas de todo o tamanho,
Desde o canhão ao pernao.

Ha certos *cuíras* damnados
Que ás scenas habituados
Não as podem dispensar,
E logo ao romper do dia
Lá 'stão elles — que mania!
Reunidos à beira-mar.

Fazem tonteira os decotes,
Os soberbos *holophotes*,
As pernas e os braços nus;
E depois, sahindo d'agua,
Cada banhista uma fragua
Em cada peito produz.

E si o vento sopra rijo
Traz bastante regosijo
Aos innumeros *coís*,
Maravilhoso é o effeito!
Que o diga aquelle sujeito
Que all está soltando uns « ohs! »

Erasmio.

O rabo

— Sou muito fraco de memoria, razão por que soffri um tanto no estudo da historia. Gosto muito de ouvir certas narrativas; porém, passados dois ou tres dias, d'ellas jamais me recordo.
— E o que se dá a esse respeito succede tambem com teus amores.
— A mesma coisa! Tenho tido muitas queridas, e, quando estou com ellas, applico-lhes beijocas, e, em pouco tempo, já não sei quantas lhes dei...
— Tu és dos taes de perder a conta...
— Sim, pelo que já te expuz. Assim,

quero que me ajudes! Ha um conto de um rabo que roi certado...

— Isto de rabo, não é commigo!...
— Tu sabes essa historia tão conhecida. Dizem que no inferno, mãe ou filho, deu na mania de endireitar esse appendice; não sei, porém, si foi a mãe que endireitou o do filho ou... ao contrario.
— Isto eu sei! Admira-me, entretanto, que te envolvas com coisas sem importancia! Foi o filho que, tanto endireitou, que cortou de todo o rabo da... diaba.

JUL.

Esplendrosos Romances

Queréis possuir um bello romance por 1:000 ou 2:000? vide na 7ª pagina d'O RIO NU' o annuncio descriptivo da collecção á venda em nosso escriptorio.
Pelo correio envia-se qualquer quantidade e para qualquer lugar, vindo mais 500 réis para cada 2 volumes.

Premios d'O Rio Nu'

Acham-se expostos nesta redacção as duas elegantes bengalas destinadas como premio aos vencedores, no corrente mez, do MORTE A CONCURSO e do CONCURSO DE RESPOSTA, bem como um bonito *porte-monnaie*, para o vencedor da NOSSA ADVINHA.

O Mancio veste um terno novo.
A visinha gaba-lhe o talhe da calça.
— Visinha, exclama o Mancio, estou prompto a depol-a a seus pés.

UMA COLLISÃO



Passava a criada com a bandeja cheia de copos com refrescos quando della se aproximaram dois *esyras*, pedindo que lhes desse um daquelles copos e, fazendo grandes elogios ao seu palminho de cara.



Ella negou-se e elles se acercaram, mais no intuito de assediá-la.
Vendo que não a conveniam que ella devia matar-lhes a sede immensa que os devorava, um ficou á sua direita e outro á sua esquerda e...



... resolveram aproveitar a collisão em que a pobre criada se achava, tendo as duas mãos occupadas, e, sem attender aos protestos que ella fazia, chegaram as bocas aos respectivos canudos e chupitaram dois copos de refrescos.

CONCURSO DE RESPOSTA

Para a pergunta:

Vi ante-hontem o Gregorio
Co'um pequeno a conversar.
Que diria o tal finório
Que o pequeno vi corar?

Recebemos as seguintes respostas:
Algo tentando, esse Gregorio Cupido...
— Ao rapazinho, quero crer, dissesse
Um galanteio, picareresco, estúpido...
E assim coral-o sem tardar fizesse.
DEIRÓ JUNIOR.

Esse pequeno não gosta
De sujeito que se encosta
Para seu lado, é de crer...
E o seu Gregorio em segredo
Propoz talvez um brinquedo:
Tempo-será de esconder...
CAMSINHA.

Si corar fez o pequeno
Conversando em voz baixinha...
Foi que viu um bom... terreno
P'ra comer uma... rosquinha!
YRUAMA.

Gregorio disse ao menino
Si você quiser tomar,
Gratuitamente lhe dou
Uma lição de bilhar.
JOSILAND.

Para o proximo numero offerecemos
a seguinte:

Não é pulga nem piolho,
Não é sarna ou persevejo,
Que é que tem o Zé Repollo
Que a coçar-se sempre o vejo?

Respostas até sexta-feira.

Indiscreção

Jayme, um menino de 5 annos, intelligente, vivo e curioso, como é proprio em crianças d'essa idade, andava um dia a passear em companhia de seu pai, o Conegundes Barbosa, e, ao passar em frente de uma casa em cuja parede havia certa figura desenhada a carvão, como se vê muito frequentemente, perguntou ao pai como se chamava aquillo que tanto lhe despertara a attenção.

Conegundes, um pouco embaraçado com a pergunta, não sabia o que responder; no entanto, para não ficar calado, resolveu dizer ao filho que se chamava dente.

Tinha Jayme uma irmã de nome Josephina, que contava já suas 20 primaveras e que era de uma exqu岸itice bem singular, pois a caprichosa natureza a havia dotado com duas bocas.

FOLHETIM 40

HISTORIA DE UM FURO

NOVELLA

POR

Arduino Pimentel

XIII

O TELEGRAMMA FALSO

Passara-se mais um mez. A felicidade entrara nas do medico e do militar á guisa de engrenagem, fazendo com que todos seguissem o seu impulso rotativo...

Dona Julinha e Luizinho eram felizes, bem o sabemos porque; o capitão era feliz porque Luiz restabelecerá-se por completo da molestia; dona Dorothea era feliz porque via transluzir dos olhos

Numa occasião em que essa moça se achava no porão da casa do sua residência, em companhia de seu primo, rapaz da mesmidade e com quem Josephina muito gostava de discutir historia natural, Jayme entrou repentinamente, indo surpreender os dois numa discussão tremenda, porque nem um nem outro queria ficar por baixo, e ao mesmo tempo o primo mostrava á Josephina qualquer objecto parecido com o que Jayme tinha visto desenhado na parede.

Na tarde d'esse mesmo dia em que o menino assistia a tal scena, elle acercou-se do pai e, como quem faz uma queixa, disse: que o primo Armando, apesar de Josephina ter todos os dentes, fazia todo o esforço para lhe collocar mais um.

O Conegundes, ao ouvir semelhante coisa, olhou para sua filha com ar bastante carrancudo e disse-lhe:

— Olha que se tu tiveste a fraqueza de deixar teu primo fazer tal collocação, podes ficar certa de que o mundo, d'aqui a dois annos, pouco mais ou menos, está arriscado a poder contar mais 32 dentes.

ORIBER.

Sub o guarda-chuva

Chovia... si é que chovia!
De guarda-chuva na mão,
Nem sei porque o não abria!

E' que aquelle paucidão
Da filha do João Padeiro,
Ia a mostrar o pernao —

E a revelar o trazeiro,
Puxando o vestido assim...
Com certo modo bregeiro,

Já estava mesmo... Por fim,
A' entrada de uma capoeira,
Fui chegando e disse assim:

«Feliciteira? O' feliciteira?
Não quero mais que prosigas
Com chuva d'esta maneira...»

E's a flor das raparigas
E eu quero, perdido, amar-te
E as pernas juntar-te as ligas...

Vem a mim... Vem abrigar-te!
Ninguem nos vê, — morre o dia...
Abre o chapéo e d'ess'arte
Cubro-te bem...»

E cobri-a!
VIOLINO.

As gravuras já publicadas no
O Rio Nu' vendem-se pela quarta
parte do seu valor, servem para
almanaks, livros, jornaes do interior,
etc.

de seu marido o contentamento; e finalmente o doutor era feliz porque tinha uma esposa exemplar e por ver o seu orgulho de medico satisfeito pelos resultados obtidos quanto á molestia do joven academico. Eram portanto todos felizes.

E havendo felicidade, ha paz harmonia, prazer e alegria...

Mas coitados... como viviam enganados só os leitores o sabem! E que importa? A vida por si só não consiste em perpetua illusão? Existirá por acaso algo de real neste pélagos sem fundo onde nós vivemos compellidos pelo agrotendaval da sorte?... Não... Portanto, licito fosse que os nossos personagens vivessem illudidos sobre a origem da felicidade que os cercava.

Mas deixemos de philosophicas dissertações, e, si a paciencia do leitor não se acha fatigada ro-

MOTTE A CONCURSO

Para o motte:

Fiquei morto, derreado,
Depois daquello combate.

Recebemos as seguintes glosas:

Querendo andar apressado,
Me vi depois em apuros...
Tendo antes saltado muros,
Fiquei morto, derreado...

Entrar na lucta cansado
E' máo... No primeiro embate
E' bem facil que nos mate
Quem nos espera bem calmo...
Não pude andar mais um palmo
Depois daquello combate...

CAMSINHA.

Eu que sempre denodado
Fôra em combates de amor...
Hontem s'tando co'a Leon a
Fiquei morto, derreado.

E' entretanto, preparado
Com o «Porto» e chocolate...
S'tava ha muito p'ra o rebate...
— Mas... nada valeu-me e até
Não pude metter em pé...
Depois daquello combate.

DEIRÓ JUNIOR.

Num remelexo damnado,
Melel-me n' aquelle jorro
Nessa noite quasi morro,
Fiquei morto, derreado.
Mesmo assim todo babado,
Vi grande rombo no hiate,
Eu que sou bom calafate,
Fui logo tapar a pópa
E comi somente sópa,
Depois daquello combate.

RAIO X.

Para o proximo numero offerecemos
o seguinte:

Eu vi no targo da Lapa
Um bom gesto reboque.

Glosas até sexta-feira.

Rusgas

A mulher do Chico Antonio não é mulher, é demónio!
Tem ella cada lembrança, que a gente arreventa a pansa de tanto rir quando escuta aquella... mulher arguta!

Ha dias — fui visital-a e como ella não se cala um só momento, siquer, puz-me a escutar a mulher:

— Briguei hontem c'o meu Chico, mas fil-o calar o bico, porque se a bocca não cala...

— Que faria?

— Mesmo a bala, si tanto fosse preciso, fazia-o tomar juizo!

gamos acompanhar-nos á casa do doutor Montal.

São dez horas da manhã... Entremos. Dona Julinha, o doutor, o capitão Tabyra, seu sobrinho e sua esposa se acham sentad@s á mesa do almoço. Estão dispostos na seguinte ordem: O medico, na cabeceira; dona Julinha e o capitão, de um lado e dona Dorothea do outro á esquerda de Luizinho.

— Mas não achas Dorothea, que o nosso Luizinho readquiriu as suas bellas côres? disse o militar dirigindo-se á esposa, que respondeu:

— Graças ao nosso bom e dedicado doutor...

— Bondade sua, minha senhora, eu ahí fui unico e exclusivamente intermediario...

— Doutor, saiba que a modestia não fica bem aos homens de talento.

— Sim, de accordo... mas...

«Quando eu falo é com razão: não quero coquetagem!

«Ora, imagine, meu caro, que eu com tao enorme e raro tenho feito uma horta e tanto. Não ha no quintal um canto que não tenha — ou a semente, ou já legumes que a gente só em vel-os tem pruridos de os comer todos, cosidos.

«Hontem o Chico, teimoso, quiz um nabo — defeituoso, velho, secco, encarquilhado, metter de um canteiro ao lado.

«Eu não quiz... mette, não mette, puxa d'aqui, puxa d'alli, quasi que o põe lhe metti!

«E ambos seguros ao nabo — eu na ponta, elle no nabo... um mexendo, — outro empurrando, o furor fomos domando, e acabaram-se os dilates.

Plantou o nabo entre os tomates!

VIOLINO.

NOSSA ADIVINHA

TORNEIO DE DEZEMBRO

Premiaremos o vencedor

21
CHARADA NOVISSIMA
No redondo da Maria já foi um homem — 1-2.

ABACAR.

22
CHARADA ANTIGA

(Ao Carou)

Vé si te lembras, Carou,
Daquelle antigo rabicho
Daquelle linda pequena,
Onde matavas o «bicho» — 2

Daquelle teu amor puro — 2.
Que deixaste a muito custo,
Porque o pai da tal pequena
Quiz te amarrar num «arbusto».

SODEANIZADO.

23
CHARADA CASAL
Elle gancho, ella tira — 3.

GABRIELINHA.

24
PERGUNTA ENIGMATICA
Corre, meu bem, alegremente
A vida para nós é só prazer.
Muito amor, muita esperança,
E no final vamos... morrer!...

Onde está o reboque?...

K. LINO.

Decifrações do n. 254.
N. 6. Mutuana; n. 7. Réa-Réa; n. 8. Araçatuba; n. 9. Carola-Cala; n. 10. Tuba.

Decifreadores:
Soassim, dos ns. 6, 7, 9 e 10;
K. Lino, Condoret, Sonua e Frei Cas-

cador dos ns. 6, 7 e 10; Zig, Santinho-Mór dos ns. 6, 9 e 10; Zé Raspado, Dão Velhaco e Nhô Zeca, dos ns. 7 e 9;

Caspité e K. Della, dos ns. 7 e 10.

FREI GREGORIO.

— Então rende-se á evidencia?
— A senhora confunde-me dona Dorothea...

— Não ha tal, doutor; a prova viva do que allego, servirá de documento destruidor de impedimentos á sua sapiencia...

— Ora essa!... Effeitos da medicina, não achas Julinha? replicou o facultativo dirigindo-se á esposa.

— Absolutamente, respondeu a interpellada lançando um olhar obliquo a Luizinho, que mordeu os labios para não rir.

— Ah! grande atrevido, murmurou baixinho o militar vendo o gesto do sobrinho... Ah! grande maroto, mordeos beijos, unda; morde que este parvo o cégo;... (O parvo era o doutor,) mas eu, eu é que não me illudo?... Pensas que desconheço a historia do furo do tecto?...

(Continúa).

CONTOS PARA VELHOS

Acaba de sahir do prelo, e está á venda o monumental livro de contos sensuaes e escandalosos, intitulado *Collecção de Fogo* a 25000 cada volume, pelo correio 28500; rua da Assembléa 73, sobrado.

Finaes da Loteria






Os finaes do 1º premio da Loteria Nacional nos dias 19 a 21 de Dezembro dos annos de 1895 a 99, foram os seguintes:

DIA 19		DIA 20		DIA 21	
1895	1896	1897	1898	1899	1899
58	76	domingo	77	85	
1895	1896	1897	1898	1899	
33	domingo	63	06	46	
1895	1896	1897	1898	1899	
90	37	45	74	34	

GRUPOS QUE GANHARAM

Em OUTUBRO DE 1896:
Grupo 2-1 vez; grs. 4 e 5-1; grs. 8, 9, 11, 13 e 14-2; grs. 15, 17, 18 e 20-1; gr. 21-4; gr. 22-3; e grs. 23 e 24-1.

CAVAÇÃO...

30		830
26		826
42		742
91		691
88		288

CHICO FICHA.

Primorosos

Romances

A

1\$000

Estão á venda no escriptorio do RIO-NU' á rua da Assembléa 73, sobrado, os primorosos romances abaixo mencionados.

Pelo correio mais 500 rs. para cada 2 volumes.

- Criada Impagavel.
- Amores de Duas Irmãs.
- O Poeta da Rainha.
- O Incorrigivel.
- Ermittib de Muquem.
- Por Montes e Valles.
- As Duas Irmãs.
- Sete Bagos de uva.
- O Segredo do Porteiro.
- As Meninas da Agua Furtada.
- A Creoula.
- Amor só de um lado.
- Regina.
- O Papá sogro.
- Martyrio e Cynismo.
- Mulher independente.
- Memorias de um sargento.
- A menina lisa.
- O Corcunda amoroso.
- Homem Atribulado.
- O Burro do Sr. Martinho.

A 2\$000 por serem 2 volumes.

- Menina bonita do arrabalde.
- Maculada.
- O homem dos tres calções.
- O bigode.

MONOLOGOS, CANÇONETAS

e Modinhas Populares a 200 rs. cada uma

pelo correio só se enviam 10 por 25000

Monologos e Cançonetas: A missa campal—A vir, a vir—Assim, Assim—A viuva—A mulher e o bond—ALargartixa—A surpresa de um marido—A's escondidas da mamã—A Luva—A mãe Joanna—Agua Chumbada—Bolinagam—Os Camarões—Catrapuz—Casar? Não!—Capenga não forma—Caluda José—Canção do Moleiro—Cabra, Carneiro e o Cevado—Chisado 3—Do mesmo lado—Descuidos—Descarrillar—Durante a tempestade—Euganos—O espirro—Eu era assim—Eu vou contar a meu tio—Fandanguassú—Fatalista—Guarda-Sól—Grello—Historia de um cozinheiro—Jogo novo—José Fortunato—Mulheres—Meu gato—Meus parentes—Mulatas—Meu casamento—Menina do serrito—No meio—Não acha, minha senhora!—Nem eu, nem ella—Namorado sem ventura—Nas recepções da embaixada—No bond—Namorados—Não, senhor!—O pão fresco—Os phosphoros—O meu nariz—O Defeito—O chefe da orchestra—O Petiz—O cháos—O Terrivel—O Coisa—O Queiroz—O Taxada—O jogo dos hichos—Por de cima e por de baixo—Por não ter bigode—Para todo o serviço—Quem comeu do boi—Rataplum—Se eu fosse rapaz—Silencio, Bebê—Sou molle—Actor Brandão—Avarento—Assobio—Adamastor—A Benhista—A Banana—Brincadeira—Beijos—Bicharia—O Beberão—Conversa Fiada—O Calor—Cara—Duras—Etc. e tal—Um Eleitor Independente—Florista—Fim de Seculo—A Influença—O Jornal—Não tenho sorte—Não pega—Obra feita—Oh! Ferro—Ora bolas!—Os ovos—Pelo contrario—Pelotario—Promessas; e muitos outros monologos que temos registrados alphabeticamente, cujo registro está em nosso escriptorio á disposição do publico para escolher quando quizer comprar.

Modinhas populares: Ao luar—Augmento das passagens—A Barcarola—Mulata—A mulher e o diabo—Partida—Princesa do Imperio Chinez—Carne fresca—Bahiana—Astro—Acugelô—Acubabá—A Briza dizia á Rosa—Camponeza—Primavera—Tarde que inspira—Bond de Santa Thereza—Bemtevi—Caterêti—Boladeiro—Despeito—Desprezo—Desejo—Desde o dia em que te vi—Despejo—Estrella de meus sonhos—Elvira—Formosa Virgem—Flora—Gosto de ti porque gosto—Guarany—Guiomar—Houve um tempo—Helena—Isbella—Jasmin da Noite—Lyra—Marinha—Maria—Mulher brincando—Margarida—Maldição—Na hora em que se cobre—Namoro a pulso—Oh! mulher não sorris—Olhos azues—Bebê—Sello—Portugueza—Porque vejo em teus olhos—Perdão, Emilia—Pordão, Miloca—Que valem flores—Quando te vejo—Rosa do Sertão—Recordações—Serenata—Saudades de Maura—Sobre as onças—Sinhá—Suzana—Serenata ao luar—Talvez não creias—Teus olhos—Uma entrevista—Vendedora da amores—Vaidosa—Voluvel—Vi-te sorrindo—Zezinha—Condessa—Convento—Carolina—Eugenia—E's Marilla—Espanta o nosso Progresso—Fol nas margens—Gondoleiro do Amor—Gosto de ouvir a—Leonor—Morena, escuta—Minha Eleita—Militar—Não venhas—Não sei que sinto—O que amo—Perdão—Peste Bubonica—Quizera amar-te—Que sorte, que sina—Rosa do cume; e muitas outras que temos registradas alphabeticamente á disposição do publico em nosso escriptorio para as pessoas que quizerem comprar.

73, Rua da Assembléa 73, Sobrado

GONORRHEAS

Antigas e recentes, curam-se rapidamente sem injecção somente com o

BLENOCIDA

DO

Dr. Caetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

GONORRHEAS

Evita os estreitamentos e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

DEPOSITO GERAL

Rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

ATENÇÃO

AGUA JAPONESA de effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tonica, extirpa a caspa e faz crescer o cabelo.

TONICO JAPONEZ é o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir a parasita, evitando, com o seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça.

POMADA SECCATIVA DE S. LAZARO Esta pomada, hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor como a cryspela, o rheumatismo, etc., etc.

CALLOPEDINA unico infallivel extirpador dos callos, não impede andar calçado.

Todos estes preparados vendem-se em todas as pharmacias e no deposito geral

Drogaria Pacheco

59, Rua dos Andradas, 59

Não comprem moveis

SEM VISITAR A

Grande fabrica a vapor de moveis

DE

Martins Filhos & C.

CASA FUNDADA EM 1860

Rua do Regente ns. 33, 35, 40 e 42

Que tem sempre grande sortimento

POR PREÇOS BARATISSIMOS

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM



Soffria horrivelmente dos pulmões, mas graças ao **ALCATRÃO E JATANY** do pharmaceutico Honorario do Prado, consegui ficar assim!!!



COMPLETAMENTE CURADO E SONTO

Esse xarope cura: tosse, bronchites, asthma, coqueluche, rouquidão e escarros de sangue.

VIDRO..... 2\$000

MARCA REGISTRADA

R DE ERNESTO DE SOUZA

H U

CREOSOTADO
DE
Bronchites,
Asthma,
Rouquidão
Tosses,
Tuberculose
pulmonar

Medicamento sem rival, que por seus efeitos tem o cognome de

A VIDA EM VIDROS

PREÇO 5\$000

M

Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 59.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL-Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A-Caixa do correio n. 41-Rodreço Telegraphico-Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL: = EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL

Sabbado - 22 de Dezembro, ás 3 horas
N. 51-7^a

500:000\$000

Em bilhetes inteiros a 157000 e em vigesimos a 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luis Velloso & O., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUIZVEL, caixa do correio 517, e Camões & C., theatro das Caucellas n. 2 A, endereço telegraphico PRKIN, caixa do correio 946. Essas agencias encorajam-se de quaisquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direções. Aceitam-se agencias no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes só recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

NA PONTA
SEM RIVAL

N. 4

Rua Haddock Lobo n. 4 não se enganem Bazar junto ao apongue da esquina da rua de São Christovão enfrente igreja Estacio Sa



NÃO SE ENGANEM venhão no bazar que está a vender com 50 por cento differença por liquidação forçada **Murim forte** 2400 metro 7\$500 peça; **Linho liso** ou riscado liso como lino chamilo forte 2480 metro; **CRETONE** alvejado grande largura 2 metros dá um grande lençol para cama quando 18500 metro **Murim largo** sem preparo **Marcas Juanninha** 3500 metro 9\$500 peça; **RISCADO Italiano forte superior** perfeito 2400 metro; **Molmú** para matins senhoras 2800 metro; **Murim largo forte** sem preparo **marcas Família Pernambuco** 3500 metro; 109500 peça; **Casaca coroa** escura perfeita forte **mirasas** 3000 metro; **Murim largo** sem preparo canario de colosso **Bazar** rua Haddock Lobo 4 junto apongue 3000 por metro 11\$000 peça; **Algodãozinho** enfiestado largo forte sem preparo 2 metros dá um grande lençol 18200 metro quem vier da cidade Botafogo dos suburbios incira para despesas e ainda ganha muito mais assim está sempre cheia frequencia Rua Haddock Lobo 4.

Pretas Fazendas



Merino preto toque mofo 12000 metro; **metas pretas fortes** para senhoras 2800; **Merino** perfeito trapado saldo 12000 metro; **Levantine** larga perfeita preta para lueto 3800 metro; **chitas pretas fortes** largas 3600 metro; **aspatos** entrada baixa **postum** para senhora 34500 - até 78500; **Casaca** fazenda rendida preta para senhoras **fazerem** vestidos 3700 até 3900 metro; **Metas pretas** sem costura superiores para senhoras 19500 pá; **fita fumo** para chapéo, **fita pretas** todas largas lençoes com barra preta a 4500; **colchete** pretos alfaiates pretos; **alinos** cotoiro preto 28000 até 28500; **Barriguinha** pretos **astelar** **mulhera** pelada para senhoras 28000 até 28500 **ferraz** engomur para **orangeas** 3500; **rendas** sedas pretas quasi palma e **moio** largura perfeita 28500 metro **roupa** preta para **crianças**; **Calças** e **palitós** pretos para i. **homem** tudo vendido com o abatimento 50 por cento por liquidação obrigada no Bazar colosso rua Haddock Lobo 4 não se enganem junto apongue no Largo do Estacio 84 **ferraz** engomur 38500 escolher perfeitos muitas fazendas todas qualidades.

GONORRHEAS

A injeccão anti-gonorrhagica de Estebello & Granjo, approvada pela Exma. Junta de Hygiene, cura as gonorrhéas recentes ou chronicas, sem risco de estreitamentos da urethra tambem as leucorrhéas e fiores brancas vende-se á rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro, pharmacia.

ADOPTADO
NÃO
É NA BRAZIL
E NA EUROPA!



LUGOLINA

do
Dr. Eduardo França

Não ha mais pomadas, nem unguentos e nem sabonetes medicinaes depois do apparecimento da LUGOLINA, que é um remédio liquido, sem gordura, sem cheiro, não suja o corpo e nem as roupas, e é effizaz nas molestias da pelle, feridas, ulceras, friolras, brotoejas, omichões, suor fatido dos pés e do sovaço, manchas da pelle, espinhas, caspa, queda dos cabellos, queimaduras, empigens, assaduras das couxas, sarnas, tinha, boubas, golpes, etc.
Em injeccão cura qualquer gonorrhéa.

DEPOSITARIOS NO BRAZIL
Araujo Freitas & C.
Rua dos Ourives n. 114
E S. PEDRO N. 98

NA EUROPA
Carlo Erba
MILÃO

VENDE-SE
EM TODAS AS
PHARMACIAS E
DROGARIAS

Preço 3\$000

MONOLOGOS E CANÇONETAS

a 200 réis cada um

73 - Rua da Assembléa - 73

SOBRADO